



## **DISCIPLINA: Filosofia**

Professor: Henrique

### Questões

01.

Resposta esperada: Para Habermas, a sociedade secular, ao transferir as funções da Igreja para o Estado e ignorar os preceitos religiosos e espirituais inerentes à natureza humana, causa inúmeros conflitos com parcelas significativas da sociedade. Uma sociedade pós-secular deve procurar o diálogo e um entendimento entre as diferentes culturas existentes, além da autorreflexão dos indivíduos para evitar conflitos. A religião pode conviver com as formas de vida da sociedade dominada por uma cultura excessivamente técnica e voltada para o mercado; também pode revelar-se aberta às possibilidades de aprendizagem social e, assim, pode ser um vetor auxiliador da constituição de uma opinião pública apta à participação do debate sobre as questões que afetam todos os seres humanos. A sociedade pós-secular admite a persistência da religião e a coexistência pacífica entre as esferas sociais. Admite também uma certa neutralidade em relação à religião e à ciência.

02.

Resposta esperada: As criações atribuídas ao Homem ou a um “sujeito qualquer” entram em conflito com questões acima de tudo morais. Ocorre uma distorção às ideias de liberdade e igualdade e numa alteração no reconhecimento de si e do outro. Enquanto a criação divina é estabelecida sob preceitos não causais, a criação humana levará em conta preceitos e parâmetros particulares na composição do ser criado. Uma ciência sempre será desenvolvida também a partir da influência da subjetividade (parâmetros, gostos, padrões, desejos, crenças, etc.) do próprio cientista. Desta forma a criação feita pelo homem tende a diminuir a influência de “acidentes” (no conceito aristotélico) no ser.

03.

Resposta esperada: Para Habermas, a exigência básica seria que os dois lados aceitassem a perspectiva do outro. As tradições religiosas deveriam traduzir suas convicções religiosas para uma linguagem secular, para que o estado e seus indivíduos possam compreender, evitando, assim, a exclusão da igreja pelo estado. Para que a sociedade secular não seja privada de importantes recursos para a criação de sentido nos discursos religiosos, o estado deve se manter aberto para a força de articulação das linguagens religiosas, assim como a religião deve estar disposta a estar aberta ao discurso do estado. Para uma melhor comunicação entre religião e ciência Habermas propõe o compromisso com os princípios de um Estado constitucional democrático; a autonomia da esfera política tanto em relação à ciência quanto à tutela da religião; a consciência religiosa tem de assimilar outras confissões e religiões; as religiões têm de adaptar-se à autoridade das ciências no que se refere ao conhecimento científico; as ciências devem assimilar as preocupações morais levantadas pelas religiões as religiões devem renunciar à imposição violenta de suas verdades de fé.



04.

Resposta esperada: Esclarecimento é a saída do indivíduo da menoridade, ou seja, é a capacidade do indivíduo de pensar por si mesmo, autonomia de pensamento, razão crítica. Menoridade, portanto, é a incapacidade do indivíduo de desenvolver esta autonomia, ou seja, tem sua razão dependente de outrem. O Homem mantém-se na menoridade por preguiça (buscar o caminho mais fácil, não se dar ao trabalho de desenvolver seu próprio entendimento) e covardia (insegurança e medo de desenvolver um “caminho” para o entendimento correto).

05.

Resposta esperada: Uso privado da razão seria um entendimento “institucional”, ou seja, o indivíduo partilhar e expressar o entendimento no qual sua função e a instituição a qual representa lhe “obriga”. Já o uso público da razão ocorre quando o sujeito se presta ao papel de intelectual e/ou indivíduo de livre entendimento e discorre a partir de seu próprio entendimento, expondo sua visão sobre determinado aspecto discutido. O indivíduo no cumprimento de seu papel (profissional, sacerdote, oficial, etc) tem o papel de cumprir com sua função institucional, entretanto enquanto indivíduo e intelectual deve, em seu devido momento, ter a liberdade de expressar seu próprio pensamento.

06.

Resposta esperada: O tema que norteia a discussão do texto de Kant é a religião. Portanto ao questionar sobre se sua época era de esclarecimento ele se refere, principalmente, ao esclarecimento da sociedade perante conhecimentos religiosos. Sua posição é que a época é de esclarecimento pois viva-se o fortalecimento da ciência e a promessa iluminista de alcançar a luz do conhecimento e livrar os Homens de todo obscurantismo, medo, superstições e falsas crenças. Acreditava-se, portanto, que se iniciava um novo período de desenvolvimento do conhecimento, um conhecimento mais seguro e preciso.

07.

Resposta esperada: Deve-se partir do princípio de que para Hume há um “natureza” humana de certa forma (pelo menos aparente) objetiva. Ou seja, o comportamento humano é de alguma forma uniforme, tornando possível sim uma possível previsão sobre as ações humanas. Porém devemos lembrar que essas previsões, assim como qualquer ciência indutiva, partem de inferências que desenvolvemos com o hábito, ou seja, experiências passadas, e portanto, como afirma Hume, não podemos estabelecer uma certeza absoluta sobre o que ainda há de acontecer.

08.

Resposta esperada: O conceito de Liberdade refere-se ao poder de agir indiscriminadamente, regulando sua ação a partir da vontade individual. Essa definição se estabelece a partir do entendimento de que o Homem é subjetivo, particular. Apesar da existência de uma possível natureza que uniformiza o comportamento, ainda prevalece no indivíduo uma característica pessoal de vontades, paixões, crenças, etc.



09.

Resposta esperada: Hume critica a investigação da metafísica tradicional por ser esta meramente especulativa, pois não se baseia na experiência e objetiva simplesmente justificar superstições. Hume defende que a verdadeira investigação da Filosofia se associa ao estudo da natureza humana, objetivando determinar princípios gerais da mente, compreender a origem das nossas crenças e comportamentos, permitindo estabelecer as capacidades e os limites do entendimento humano.

10.

Resposta esperada: É comum nos textos dos três autores citados a necessidade da valorização da liberdade para o desenvolvimento do esclarecimento. O esclarecimento, razão crítica ou entendimento, se desenvolvem a partir do momento que o indivíduo se vê livre de qualquer pressão externa de entendimento. Deve-se prevalecer o respeito às diferenças, à subjetividades e ao pluralismo que compõem nossa sociedade. A partir do momento que o Homem se encontrar livre das amarras de qualquer perspectiva estará aberto o caminho para a “properidade” do entendimento humano.